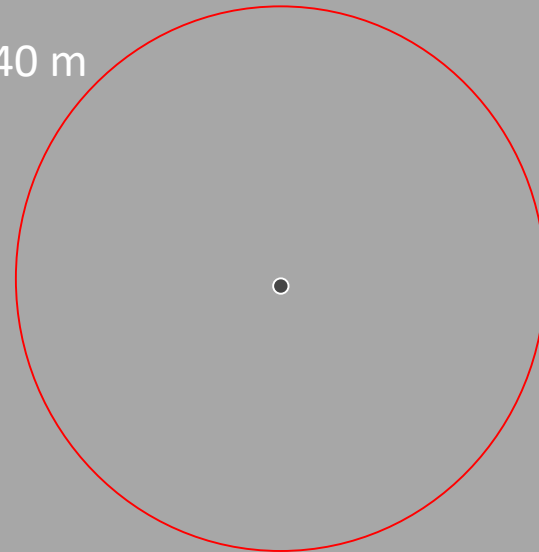


Roedores: *Ratus ratus* (rato de telhado)



40 m



Roedores: *Ratus norvegicus* (ratazana de esgoto)



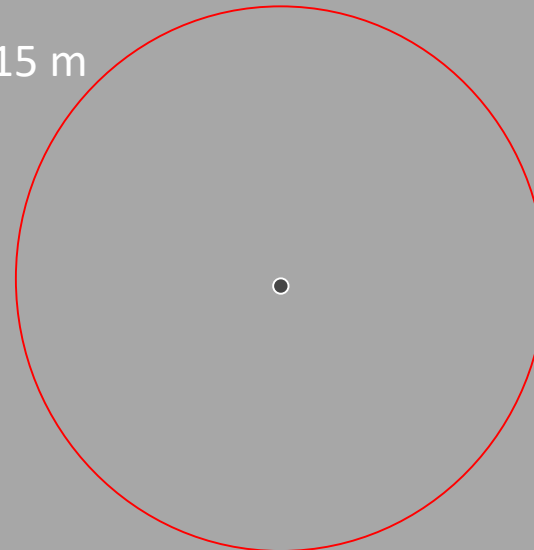
60 m



Roedores: *Mus domesticus* (Camundongo)



15 m



LEPTOSPIROSE

Distribuição do número de casos confirmados, coeficiente de incidência, número de óbitos e letalidade - Estado de São Paulo - Período de 1986 a 2017

ANO	Nº CASOS CONFIRMADOS	COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA*	Nº ÓBITO	LETALIDADE**	POPULAÇÃO
1986	239	0,84	46	19,25	28.303.376
1987	611	2,11	65	10,64	28.903.923
1988	509	1,72	52	10,22	29.517.213
1989	445	1,48	61	13,71	30.143.516
1990	361	1,17	43	11,91	30.763.108
1991	901	2,87	119	13,21	31.436.273
1992	409	1,28	65	15,89	32.014.928
1993	363	1,12	53	14,60	32.523.005
1994	491	1,49	69	14,05	33.042.855
1995	954	2,84	91	9,54	33.560.819
1996	721	2,12	92	12,76	34.074.644
1997	461	1,33	62	13,45	34.581.838
1998	906	2,57	118	13,02	35.263.992
1999	835	2,33	122	14,61	35.816.704
2000	688	1,86	83	12,06	37.032.403
2001	793	2,11	105	13,24	37.630.105
2002	650	1,70	111	17,08	38.177.734
2003	554	1,43	77	13,90	38.709.339
2004	711	1,81	78	10,97	39.239.362
2005	777	1,92	78	10,04	40.442.820
2006	1057	2,57	131	12,39	41.055.761
2007	809	1,94	108	13,10	41.663.568
2008	606	1,48	86	14,19	41.011.635
2009	865	2,09	95	10,98	41.384.089
2010	884	2,14	98	11,09	41.262.199
2011	980	2,36	114	11,63	41.587.182
2012	789	1,88	70	8,87	41.901.219
2013	953	2,18	104	10,91	43.663.669
2014	757	1,73	87	11,49	43.663.669
2015	637	1,46	89	13,97	43.663.669
2016	598	1,37	59	9,87	43.663.669
2017	434	0,99	61	14,06	43.663.669

Fonte: SINANW e SINANNET-Divisão de Zoonoses/CVE/CCD/SES-SP
Dados atualizados em 21/11/2017

* Coeficiente de incidência por 100.000 habitantes

** Letalidade em porcentagem



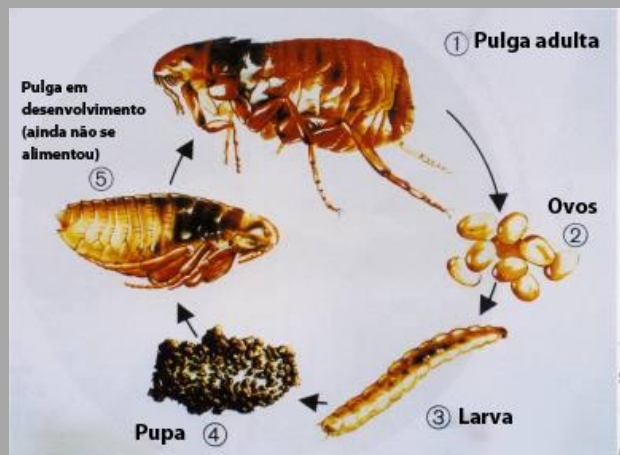
GIFS.ICANHASCHEEZBURGER.COM



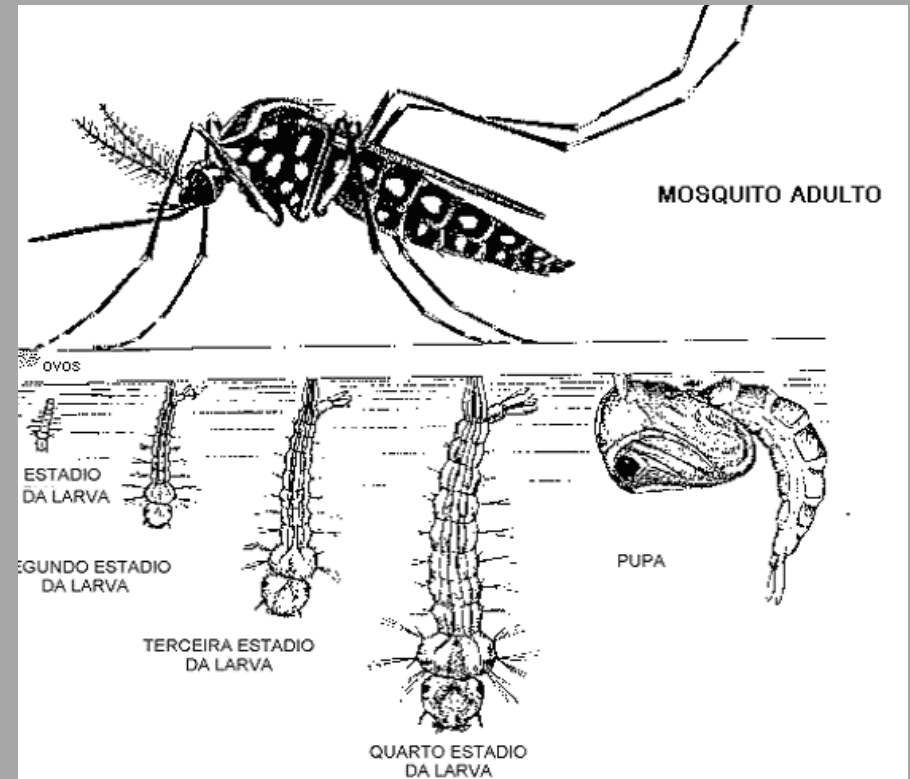
Pulga



- Peste bubônica
- Tifo Murino



Mosquito





REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA SAÚDE
ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE



SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO DE FEBRE AMARELA

Nº

CASO SUSPEITO: Indivíduo com quadro febril aguda (até 7 dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente ou procedente de área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootias em primatas não humanos ou isolamento de vírus em vetores, nos últimos 15 dias, não vacinados contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado.

Dados Gerais

1 Tipo de Notificação

2 - Individual

2 Agravado/doença

FEBRE AMARELA

Código (CID10)

A95.9

3 Data da Notificação

4 UF

5 Município de Notificação

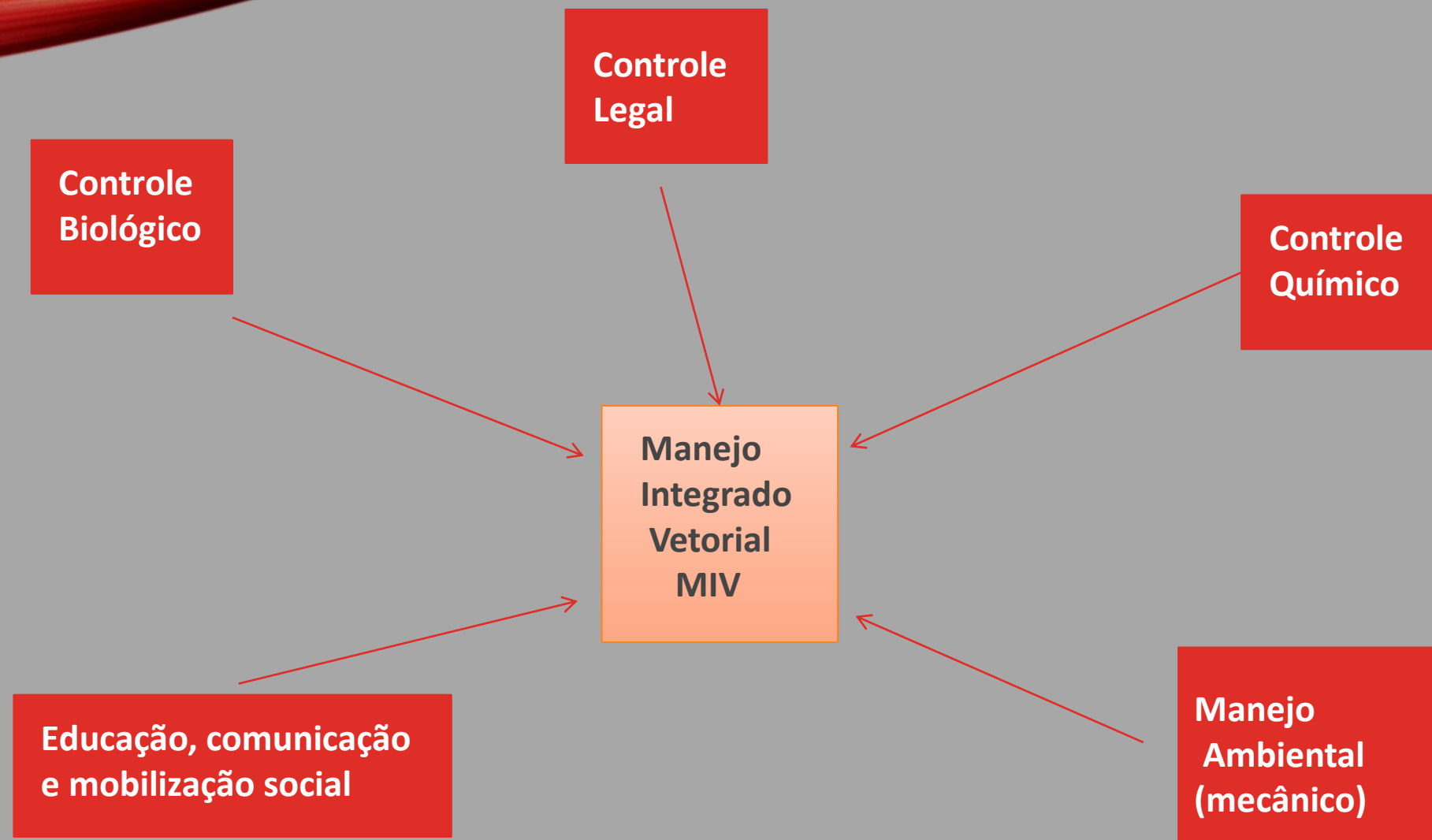
Código (IBGE)

6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)

Código

7 Data dos Primeiros Sintomas

Dengue - Métodos de controle vetorial



BLOQUEIO DE CRIADOUROS E NEBULIZAÇÃO



The image is a composite of two parts. The top part is a Google Map of a neighborhood in São Paulo, Brazil. A red circle is drawn around a central area, and two orange starburst icons mark specific locations within this area. The map shows various streets, including R. São Caio, R. Padre Bruno Rizzo, R. São Lucas, and R. Eng. Francisco Bicalho. The bottom part is a photograph of two firefighters in full protective gear, including helmets and respirators, using a hose to spray a substance into the doorway of a building. The firefighters are wearing suits labeled 'A' and 'C'. The building has a white facade and a window with metal bars.



Febre Amarela

Casos Notificados, Casos Confirmados e Óbitos segundo Ano de Sintomas. Estado de São Paulo, período de 2000 a 2016

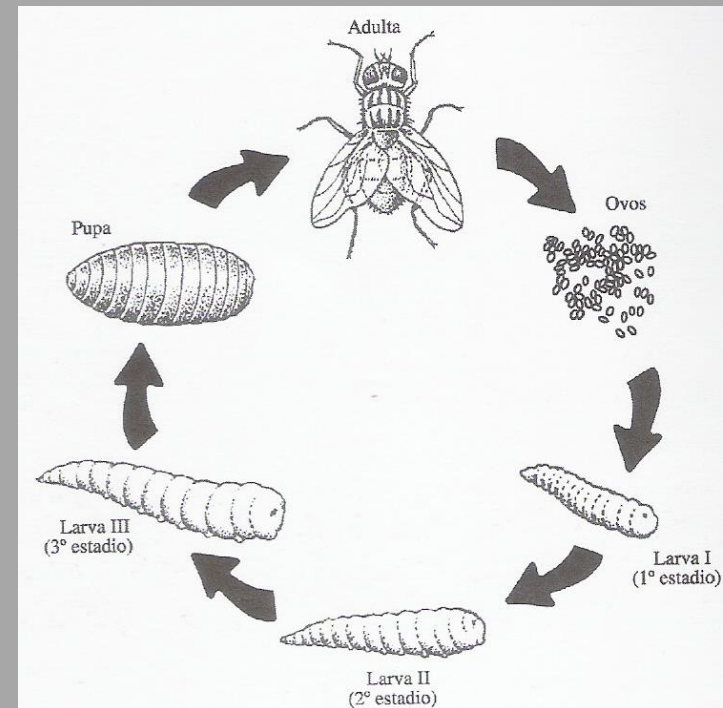
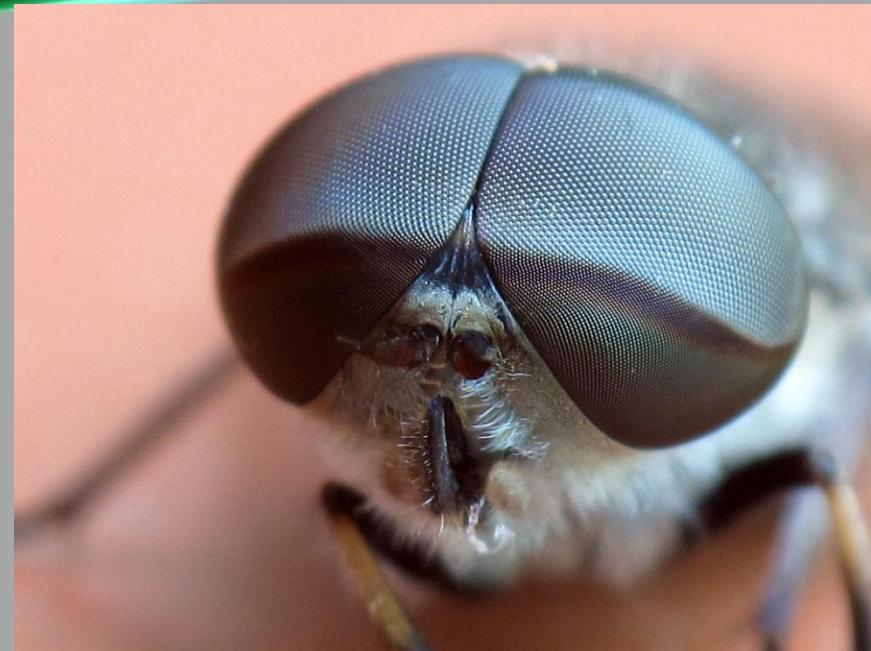
Ano de Sintomas	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos
2000	329	2	2
2001	192	0	0
2002	90	0	0
2003	116	0	0
2004	92	0	0
2005	132	0	0
2006	101	0	0
2007	110	0	0
2008	338	2	2
2009	385	28	11
2010	190	0	0
2011	181	0	0
2012	105	0	0
2013	101	0	0
2014	85	0	0
2015	67	0	0
2016	79	2	2

Fonte: SINANNET-Divisão de Zoonoses - CVE - SES-SP

Dados de 31/03/2017



Mosca



Formigas



Caramujo



- Esquistossomose
- Hospedeiro intermediário de nematódeos, de interesse médico e veterinário.

Carrapatos



Carrapatos



Casos confirmados autóctones de FMB no ESP segundo evolução final e ano de início dos sintomas de 2007 a 2018*

Ano Inic.Sintomas	Ign/Branco	Cura	Óbito por FMB	Letalidade	Óbito por outra causa	Total
2007	1	23	12	34,3	0	36
2008	2	30	16	34,8	0	48
2009	2	44	27	38,0	0	73
2010	0	40	26	39,4	2	68
2011	2	36	42	53,8	0	80
2012	1	31	47	60,3	0	79
2013	2	25	34	57,6	1	62
2014	1	21	58	73,4	3	83
2015	2	36	64	64,0	1	103
2016	0	31	39	55,7	0	70
2017	4	34	36	51,4	2	76
2018	0	22	18	45,0	0	40
Total	17	373	419	52,9	9	818

Fonte: SINAN-NET

*dados provisórios até 09-08-2018

Baratas



Venenosos



Peçonhentos



Interesse em Saúde



Lacraia



Venenosas



Cabeça chata, triangular, bem destacada.



Olhos pequenos, com pupila em fenda vertical e fosseta loreal entre os olhos e as narinas (quadrado preto).



Escamas do corpo alongadas, pontudas, imbricadas, com carena mediana, dando ao tato uma impressão de aspereza.



Cabeça com escamas pequenas semelhantes às do corpo.



Cauda curta, afinada bruscamente.



Quando perseguida, toma atitude de ataque, enroscando-se.

Não Venenosas



Cabeça estreita, alongada, mal destacada.



Olhos grandes, com pupila circular, fosseta lacrimal ausente.



Escamas achatadas, sem carena, dando ao tato uma impressão de liso, escorregadio.



Cabeça com placas em vez de escamas.



Cauda longa, afinada gradualmente.



Quando perseguida, foge.

Venenosas



Cabeça chata, triangular, bem destacada.



Olhos pequenos, com pupila em fenda vertical e fosseta loreal entre os olhos e as narinas (quadrado preto).



Escamas do corpo alongadas, pontudas, imbricadas, com carena mediana, dando ao tato uma impressão de aspereza.



Cabeça com escamas pequenas semelhantes às do corpo.



Cauda curta, afinada bruscamente.



Quando perseguida, toma atitude de ataque, enroscando-se.

Não Venenosas



Cabeça estreita, alongada, mal destacada.



Olhos grandes, com pupila circular, fosseta lacrimal ausente.



Escamas achatadas, sem carena, dando ao tato uma impressão de liso, escorregadio.



Cabeça com placas em vez de escamas.

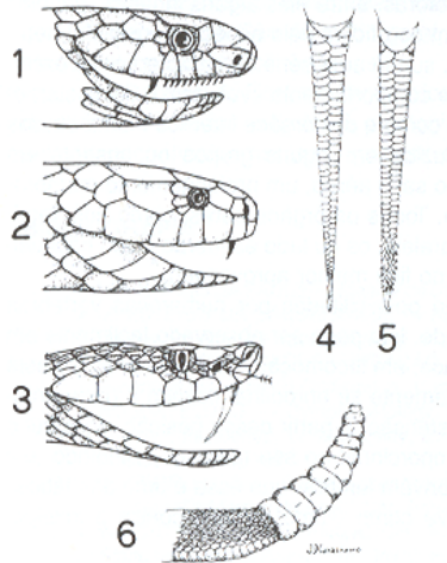


Cauda longa, afinada gradualmente.



Quando perseguida, foge.

Identificação das serpentes peçonhentas



- (1) Dentição opistóglifa
- (2) Dentição proteróglifa
- (3) Dentição solenóglifa
- (4) Cauda lisa
- (5) Cauda com escamas eriçadas
- (6) Cauda com chocalho



Fosseta loreal

- 1 *Leptomicrurus collaris collaris* **Cobra-coral-de-colar**
Marrom escuro quase preto, com colar na nuca alaranjado ou vermelho; manchas no lado ventral brancas ou até alaranjadas; 215-230 placas ventrais; cauda com 2-3 manchas vermelhas. Sudeste da Venezuela, Guianas e norte do Brasil; RR, AP, AM, PA.
- 2 *Leptomicrurus scutiventris* **Cobra-coral-pequena**
Marrom escuro quase preto, no lado ventral com 36 manchas brancas, alaranjadas ou amareladas; 219-242 placas ventrais nos machos e 243-274 nas fêmeas; cauda com 3 manchas vermelhas. Colômbia, Equador, Peru e Brasil; oeste do AM.
- 3 *Leptomicrurus nanducchi melanotis* **Cobra-coral-pintada**
Marrom escuro quase preto, com uma faixa logo atrás dos olhos e manchas no lado ventral alaranjadas até amareladas; 261-278 placas ventrais nos machos e 301-382 nas fêmeas. Cauda com 3-4 manchas vermelhas; encontram-se exemplares com anéis completos no pescoço. Sul da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Brasil; AM, AC.
- 4 *Micrurus dorsalis* **Cobra-coral-preta**
Marrom escuro quase preto, com uma faixa logo atrás dos olhos e manchas no lado ventral alaranjadas até amareladas; 261-278 placas ventrais nos machos e 301-382 nas fêmeas. Cauda com 3-4 manchas vermelhas; encontram-se exemplares com anéis completos no pescoço. Norte do Brasil; PA, MA.
- 5 *Micrurus putumayensis* **Cobra-coral-amarela**
Preto com 7-12 anéis amarelos de escamas com as pontas escuras; 192-226 ventrais e 32-51 subcaudais. NE do Peru, sul da Colômbia e extremo noroeste do Brasil; AM.
- 6 *Micrurus pacaraimae* **Cobra-coral-vermelha**
Vermelho com 21-25 anéis pretos; 201 ventrais e 43 subcaudais. Extremo norte do Brasil em RR, Vila Pacaraima, Brasil e Venezuela.
- 7 *Micrurus albicinctus* **Cobra-coral-preta-e-branca**
Com 74-84 anéis pretos separados pelos anéis brancos de uma escama de largura. Brasil; AM, São Paulo de Olivença e extremo noroeste do MT.
- 8 *Micrurus largedorffi* **Cobra-coral-amarela-e-vermelha**
Alto da cabeça preto; corpo com anéis amarelos e vermelhos separados de anéis brancos de uma escama de largura; as escamas do lado dorsal com as pontas pretas. Colômbia, Equador norte do Peru e noroeste do Brasil; RO, AC, AM, MT.
- 9 *Micrurus remotus* **Cobra-coral-ornata**
Com anéis pretos e vermelhos de quase mesma largura e separados por anéis brancos de uma escama de largura; cabeça preta com um anel estreito branco completo ou no centro aberto. Peru e extremo oeste do Brasil; RO e AM.

Prancha 1





DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTES POR SERPENTES
COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA, ÓBITOS E LETALIDADE, SEGUNDO
ANO DE OCORRÊNCIA, ESTADO DE SÃO PAULO, PERÍODO DE 1988
A 2017*.

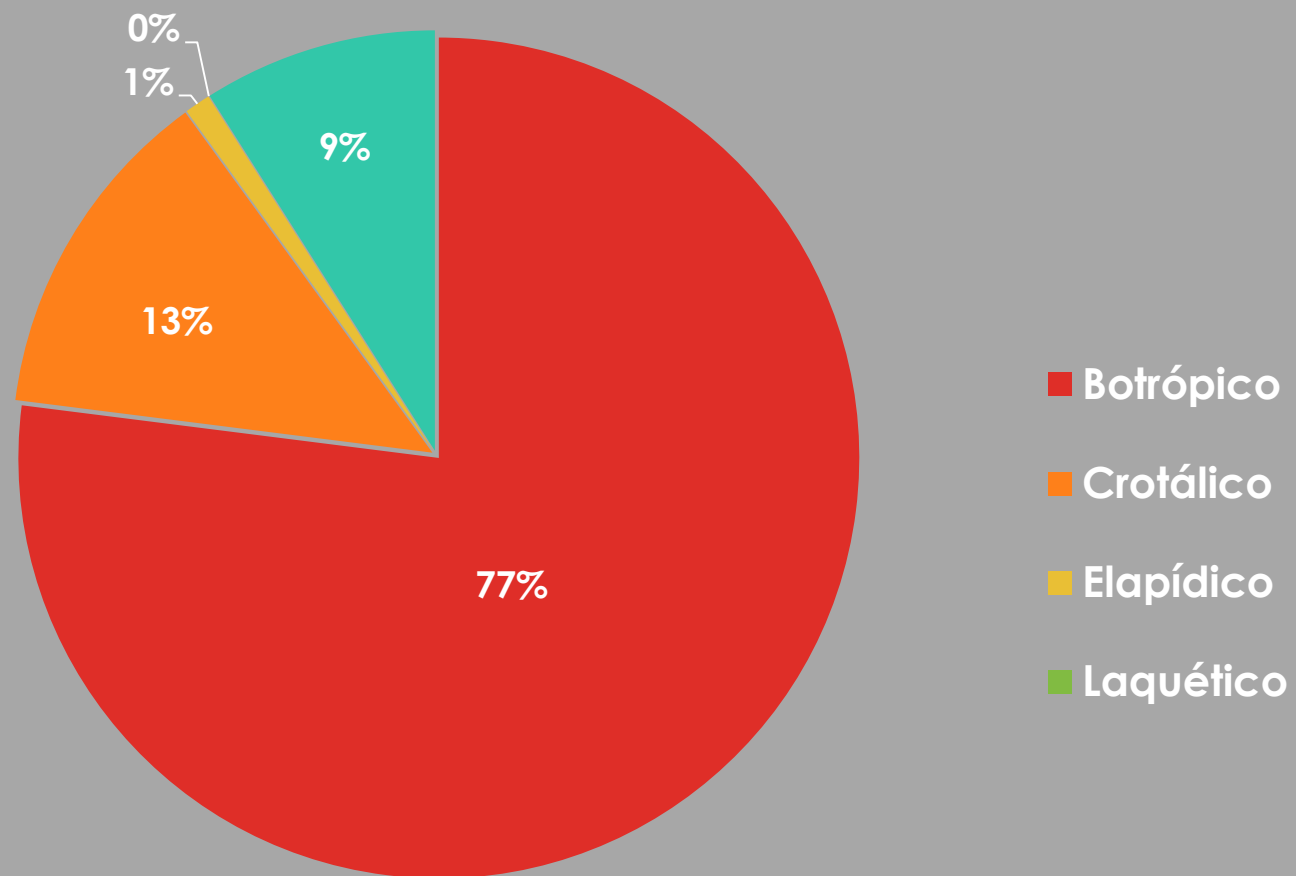
ANO	Nº CASOS	COEF. INCID.	ÓBITOS	LETALIDADE
1986	1.957	6,91	7	0,36
1987	2.099	7,26	6	0,29
1988	2.252	7,63	9	0,40
1989	2.413	8,01	12	0,50
1990	2.156	7,00	6	0,28
1991	1.977	6,29	8	0,40
1992	1.965	6,14	4	0,20
1993	1.878	5,77	4	0,21
1994	2.022	6,12	8	0,40
1995	1.792	5,34	7	0,39
1996	1.592	4,67	9	0,57
1997	1.507	4,36	3	0,20
1998	1.449	4,13	6	0,41
1999	1.614	4,51	5	0,30
2000	1.812	5,01	4	0,22
2001	1.688	4,61	2	0,11
2002	1.790	4,86	5	0,28
2003	2.036	5,50	12	0,59
2004	1.954	5,18	8	0,41
2005	1.847	4,71	5	0,27
2006	1.719	4,18	7	0,40
2007	1.467	3,52	4	0,27
2008	1.793	4,37	3	0,16
2009	1.897	4,58	3	0,15
2010	1.855	4,49	1	0,06
2011	2.000	4,83	10	0,50
2012	2.040	4,87	5	0,24
2013	1.888	4,51	2	0,10
2014	1.980	4,73	5	0,25
2015	1.994	4,57	8	0,40
2016	1.976	4,53	8	0,40
2017	1.519	3,48	2	0,13

Fonte: Divisão de Zoonoses/CVE Sinanw e Sinan Net

Por 100.000 Habitantes Pop DATASUS



Distribuição dos Acidentes por Serpente segundo Gênero ,ESP 2000 a 2016



Fonte: SINAN/CVEDiv.Zoonoses
Dados em 24/05/2016

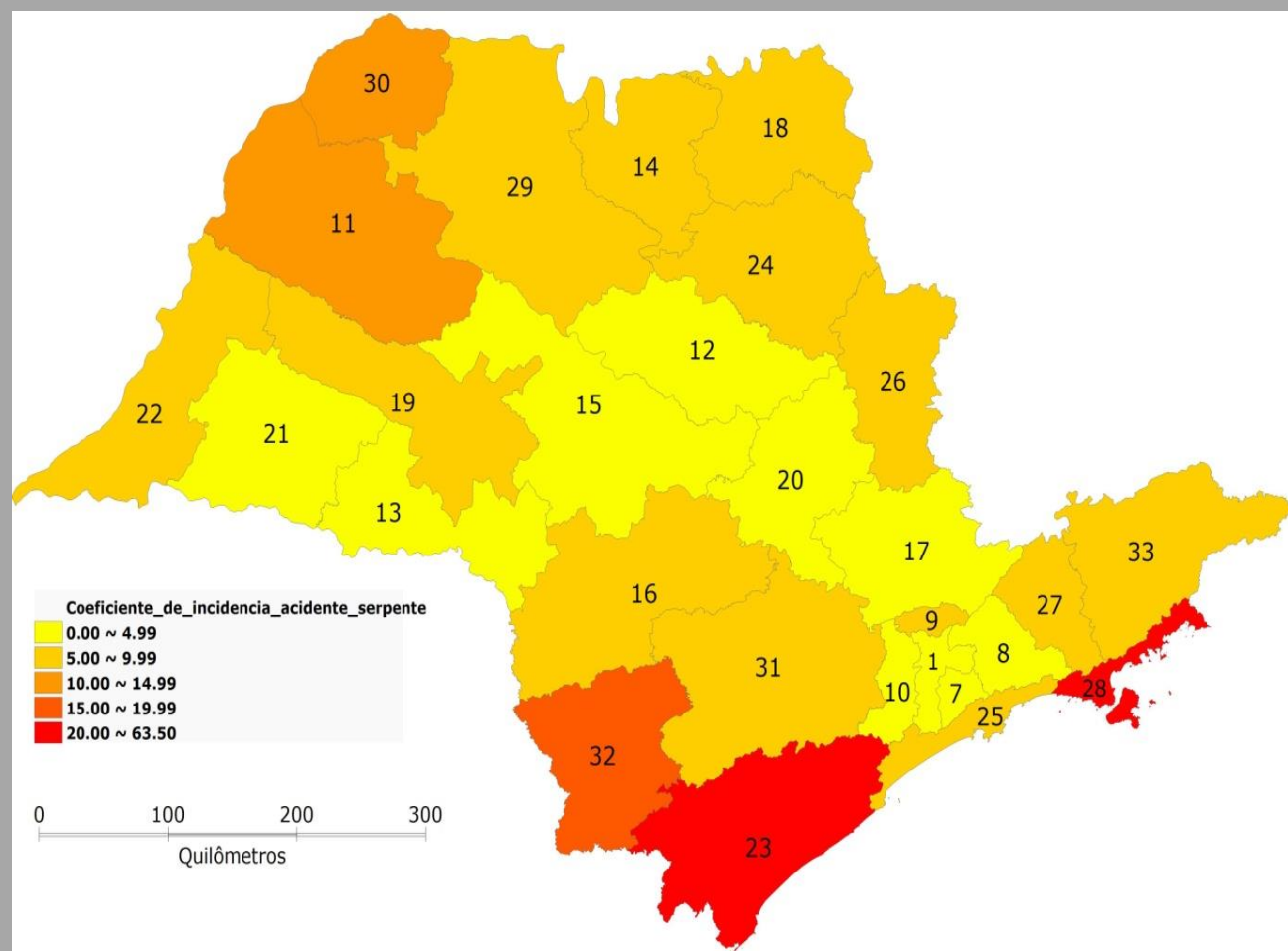


Fácies miastênica



Edema, eritema, equimose, bolhas

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO COEFICIENTE DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR SERPENTE. ESP, 2014.



- 1 – CAPITAL
- 7 – SANTO ANDRÉ
- 8 – MOGI DAS CRUZES
- 9 – FRANCO DA ROCHA
- 10 – OSASCO
- 11 – ARAÇATUBA
- 12 – ARARAQUARA
- 13 – ASSIS
- 14 – BARRETOS
- 15 – BAURU
- 16 – BOTUCATU
- 17 – CAMPINAS
- 18 – FRANCA
- 19 – MARILIA
- 20 – PIRACICABA
- 21 – PRESID. PRUDENTE
- 22 – PRESID. VENCESLAU
- 23 – REGISTRO
- 24 – RIBEIRÃO PRETO
- 25 – SANTOS
- 26 – SÃO JOÃO DA BOA VISTA
- 27 – SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- 28 – CARAGUATATUBA
- 29 – SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
- 30 – JALES
- 31 – SOROCABA
- 32 – ITAPEVA
- 33 – SÃO CARLOS

Abelha

